

A importância do mar no espaço da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) é o tema central do presente número da *Nação e Defesa*. Os contributos resultam, em parte, de comunicações apresentadas no âmbito da conferência internacional “África e o Mar no Século XXI”, que decorreu entre 27 e 28 de Maio de 2010, organizada pelo Centro de Estudos Africanos do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL). Publicamos, também, apresentações relacionadas com o tema efectuadas no âmbito do seminário internacional “O Futuro da Comunidade Transatlântica” que decorreu no Instituto da Defesa Nacional em 10 de Setembro de 2010.

O mar constitui um tema central para Portugal. Uma centralidade reconhecida, designadamente, na definição, pelo Ministério da Defesa Nacional, das sete áreas prioritárias para projectos passíveis de apoio à investigação, entre as quais se destacam: “O Mar e o Interesse Nacional”, “Segurança e Desenvolvimento em África” e “O Brasil e o Atlântico Sul”.

Esta prioridade dada à temática do mar, decorre de Portugal ser uma nação do Atlântico Norte, especialmente sensível aos desafios e oportunidades do Atlântico Sul, e cuja identidade passa, actualmente, pela sua capacidade de valorizar, ao mesmo tempo, o espaço europeu em que se integra e a abertura histórica a outros continentes.

Como afirmou recentemente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado, “Portugal será na Europa o que conseguir ser fora dela”, o que implica ir para além do eixo de delimitação geográfica do Atlântico Norte, procurando, desta forma, responder aos novos e exigentes desafios que a globalização nos coloca.

A área do Atlântico Sul é afectada por fragilidades políticas, sociais e económicas, tanto no continente africano como sul-americano. Fragilidades que potenciam riscos e ameaças comuns, a Norte e a Sul do equador, e que merecem a atenção da comunidade internacional.

Na promoção da cooperação entre os dois hemisférios do Atlântico, Portugal tem uma posição privilegiada. Pertence a três das cinco Organizações basilares para uma abordagem cooperativa da segurança do Atlântico (a NATO, a UE, a CPLP, a União Africana e a União das Nações da América do Sul) e defende um

maior diálogo estratégico com os países do Atlântico Sul por entender que os riscos comuns, por serem multidimensionais, fluidos e transcontinentais, necessitam de uma abordagem cooperativa integrada. Pela importância estratégica do espaço atlântico Afro-Ibero-Americano, a dinamização deste diálogo cooperativo de segurança é fundamental.

No plano da CPLP, a língua comum e o crescimento exponencial do comércio e do investimento bilateral – de Portugal face ao Brasil, Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe –, a que se soma a existência de importantes comunidades de emigrantes em cada um destes países, definem e valorizam ainda mais esta nossa sensibilidade e acuidade para com o Atlântico Sul e o valor potencial do contributo português. Porém, tal só será possível reforçando a coesão interna da CPLP, de forma a incrementar o potencial geopolítico e geoestratégico desta organização e a sua afirmação como actor de relevo no âmbito da segurança do Atlântico Sul.

Para além dos artigos temáticos dedicados ao mar no espaço da CPLP, a presente *Nação e Defesa* inclui ainda uma perspectiva sobre o princípio da precaução aplicado ao Direito Marítimo e quatro textos sobre duas temáticas da actualidade: a presença chinesa em Angola e o respectivo impacto no plano da segurança energética e no sector da construção civil; e duas perspectivas analíticas sobre diferentes vectores do radicalismo islâmico, uma no plano estratégico e outra sobre a instrumentalização da internet como meio de propaganda.

Com o presente contributo, a *Nação e Defesa* pretende ir ao encontro de um melhor entendimento de algumas das mais importantes dinâmicas da actualidade, fundamentais para a compreensão do debate em matéria de Segurança e Defesa Nacional.

Vitor Rodrigues Viana